



A Melhor Energia do Brasil.



Belo Horizonte, 14 de Novembro de 2011

Contatos RI

Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Luiz Fernando Rolla

Superintendente de Relações com Investidores

Antônio Carlos Vélez Braga

Gerente de Mercado Investidor

Stefano Dutra Vivenza

Tel +55 (31) 3506-5024

Fax +55 (31) 3506-5026

ri@cemig.com.br

<http://ri.cemig.com.br/>

Convite Cemig

Vídeo Webcast

Teleconferência

(11) 4688-6341

Data: 16/11/2011

Horário: 11:00h (Brasil)



EARNINGS RELEASE

Cemig H

Dr. Djalma Bastos de Moraes, Diretor-Presidente, afirmou que “os resultados apresentados no terceiro trimestre refletem com clareza o sucesso do nosso Plano Diretor e da estratégia a ele ligada”.

Dr. Luiz Fernando Rolla, Diretor de Finanças e Relações com Investidores, ressaltou que “os resultados continuam refletindo o acerto de nossa estratégia de crescimento via aquisições e novos projetos”.

Destaques:

R\$1,5bi

LAJIDA

R\$657 milhões

Lucro Líquido

R\$4,0bi

Receita Líquida

R\$3,9bi

Posição em Caixa

16.797

Vendas totais em GWh

**3° Tri
2011**

Sumário

— MENSAGEM DO CEO E CFO.....	5
— SÍNTESE DA CONJUNTURA ECONÔMICA.....	7
— VALORIZAÇÃO DAS NOSSAS AÇÕES.....	12
— SUMÁRIO ECONÔMICO.....	12
— ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE.....	13
— MERCADO DE ENERGIA CONSOLIDADO.....	13
— MERCADO DE ENERGIA CEMIG D.....	17
— RECEITA OPERACIONAL CONSOLIDADA.....	20
— IMPOSTOS E ENCARGOS INCIDENTES SOBRE A RECEITA.....	22
— RESULTADO DO TRIMESTRE.....	23
— LAJIDA.....	23
(METODOLOGIA DE CÁLCULO NÃO REVISADA PELOS AUDITORES INDEPENDENTES).....	23
— LAJIDA E LUCRO LÍQUIDO DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS E POR NEGÓCIO NO 3T11.....	24
— LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO.....	25
— CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS (EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO).....	25
— RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS.....	27
— LIGHT - DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE 2011.....	29
— TAESA - DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE 2011.....	30

— Termo de Renúncia (Disclaimer)

Algumas declarações e estimativas contidas neste material podem representar expectativas sobre eventos ou resultados futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas ambos conhecidos e desconhecidos. Não há garantia que as expectativas sobre eventos ou resultados se manifestarão.

Estas expectativas se baseiam nas suposições e análises atuais do ponto de vista da nossa diretoria, de acordo com a sua experiência e outros fatores tais como o ambiente macroeconômico, das condições de mercado do setor elétrico e nos resultados futuros esperados, muitos dos quais não estão sob controle da Cemig.

Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as projeções a respeito de eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Cemig, as condições econômicas brasileiras e internacionais, tecnologia, estratégia financeira da Cemig, alterações no setor elétrico, condições hidrológicas, condições dos mercados financeiros e de energia, incerteza a respeito dos nossos resultados de operações futuras, planos e objetivos bem como outros fatores. Em razão desses e outros fatores os resultados reais da Cemig podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos em tais declarações.

As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos profissionais da Cemig ou partes a eles relacionadas ou seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização do conteúdo desta apresentação.

Para avaliação dos riscos e incertezas, tal como eles se relacionam com a Cemig, e obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diversos daqueles estimados pela Cemig, favor consultar a seção de Fatores de Riscos incluída no Formulário de Referência arquivado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM e no Form 20-F arquivado na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC.

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

— Mensagem do CEO e CFO

O Diretor-Presidente, Dr. Djalma Bastos de Moraes, afirmou que “os resultados apresentados no terceiro trimestre de 2011 refletem com clareza o sucesso do nosso Plano Diretor e da estratégia a ele ligada que, ao focar no longo prazo, propicia à Cemig apresentar resultados crescentes, com um portfólio de negócios equilibrado e de baixo risco. Continuamos a fazer o nosso dever de casa, crescendo em todos os setores de forma equilibrada e com foco em excelência operacional. Por fim, os resultados apresentados evidenciam que estamos na trajetória certa e que as decisões tomadas nos últimos anos estão constantemente agregando valor aos nossos negócios, tornando a Cemig uma empresa cada dia mais forte, sólida e com uma gestão empresarial eficiente”.

O Diretor de Finanças, Relações com Investidores, Dr. Luiz Fernando Rolla, ressaltou que “no terceiro trimestre nossa empresa continuou a apresentar uma geração de caixa consistente, robusta, como resultado de nossas operações, que buscam agregar valor aos nossos acionistas. Nosso LAJIDA alcançou a cifra de R\$1,5 bilhão, com um crescimento de 21% sobre o mesmo período do ano passado. Esse resultado reflete o acerto de nossa estratégia de crescimento via aquisições e novos projetos, dentro do processo de consolidação do setor. O Grupo Cemig apresenta operações sinérgicas e cada vez mais rentáveis, numa posição de menor risco, maior estabilidade e crescimento dos seus resultados no longo prazo. Nossa sólida posição de caixa de R\$ 3,9 bilhões possibilita a execução do Plano Diretor, assegurando nossa política de

dividendos e gestão da dívida, com a execução dos investimentos previstos, inclusive os associados às oportunidades de aquisições. Os excelentes resultados que agora apresentamos demonstram que continuamos agregando valor, de forma contínua e sustentável, a todos nossos acionistas e demais partes interessadas. Adiante nossos destaques”.

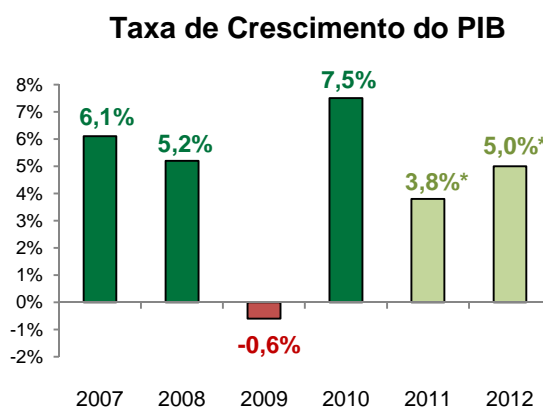
— Síntese da Conjuntura Econômica

O Brasil manteve-se no terceiro trimestre como grande destino de investimentos, devido ao seu favorável cenário econômico diante da desaceleração das economias centrais. Neste período, destacou-se a crise fiscal europeia, o baixo crescimento dos Estados Unidos e as dificuldades enfrentadas pelo Japão.

Contudo, o mundo vivencia novas forças econômicas, com os países emergentes responsáveis pela retomada do crescimento mundial. Dentre estes, destaca-se o Brasil, que deve crescer em 2011 ao redor de 3,8% e 5,0% no próximo ano¹.

Os fundamentos da economia brasileira apresentam-se bastante sólidos, gerando boas condições para o crescimento sustentado do país. Destacam-se as medidas de desoneração das contas públicas, o sólido sistema financeiro, a forte entrada de investimentos estrangeiros, além de importantes características estruturais da economia que podem permitir o bom desempenho para os próximos anos.

A situação fiscal brasileira está sob controle, atingindo, já no terceiro trimestre, 82% da meta do superávit primário para o fim do ano. Estes dados mostram que em 2011 a meta fiscal será cumprida com relativa facilidade. Além disto, a dívida líquida do



* Previsões do Ministério da Fazenda
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) /
Ministério da Fazenda / Elaboração Cemig

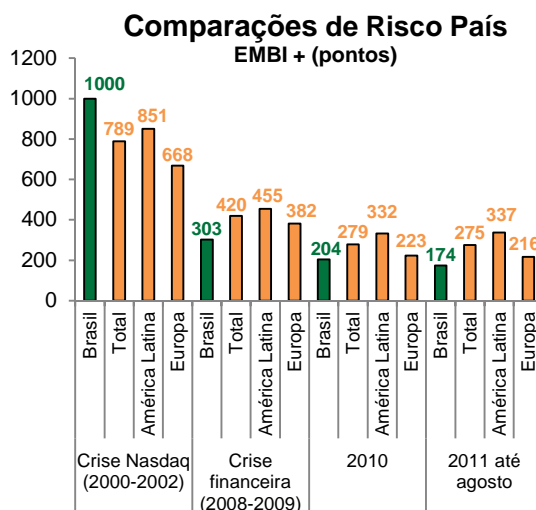
¹ Conforme estimativa do Ministério da Fazenda

setor público vem declinando ano após ano, sendo estimado pelo Banco Central um patamar de 38,5% do PIB para 2011. Estes números evidenciam a solidez fiscal do país perante o ambiente internacional.

Corroborando com este cenário o baixo Risco País do Brasil, medido pelo EMBI+², que tem apresentado significativas quedas nos últimos anos, sendo inferior à medida observada para Europa e América Latina. Este indicador evidencia uma percepção muito positiva dos investidores com relação às contas públicas brasileiras.

Outro aspecto importante na conjuntura atual é o baixo risco assumido pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN). O Índice da Basileia, que é a proporção entre o capital das instituições financeiras e o valor de seus ativos ponderados pelos correspondentes riscos, atingiu

16,9% em junho, valor bem acima dos limites mínimos estipulados pelo Banco Central (11,0%) e pelo Comitê da Basileia (8,0%). Já o índice de imobilização, que dá uma ideia do grau de comprometimento financeiro das instituições que operam no SFN, foi de apenas 24,7%, enquanto o máximo permitido por lei é de 50,0%. Além disso, o volume de crédito no financiamento do setor privado é baixo (54,0% do PIB), o que evidencia pouca exposição



Fonte: Thomson Reuters / Elaboração Cemig

² Sigla em inglês referente ao Índice de Títulos de Mercados Emergentes calculado pelo Banco JP Morgan. Este índice considera 93 títulos de 21 economias emergentes comparando seus juros implícitos em relação aos dos títulos americanos, que são considerados os mais seguros do mundo.

do sistema de crédito brasileiro ao risco, diminuindo a probabilidade de formação de bolhas.

Com a robustez do sistema financeiro, aliada ao grande mercado consumidor e uma economia fortemente baseada no setor de serviços (67,4% do PIB em 2010), o país tem obtido condições de manter um significativo desempenho econômico frente ao atual arrefecimento da economia mundial. Este cenário gerou aquecimento no mercado de trabalho, o qual reduziu significativamente a taxa de desemprego (6,0% no terceiro trimestre), apresentando elevado rendimento médio real do trabalho de R\$ 1.607,60 em setembro.

Para apoiar todo o crescimento, as previsões de investimentos totais em infraestrutura para 2011 são de R\$ 160,0 bilhões, representando uma expansão de 9,2% em relação a 2010³. Adicionalmente, o Segundo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), investirá R\$ 955 bilhões entre 2011 e 2014, sendo R\$ 86,4 bilhões já realizados entre janeiro e junho deste ano. Para o setor de energia, a previsão de investimentos no período é de R\$ 461,6 bilhões, já sendo empenhados R\$ 11,3 bilhões até o momento em 2011⁴.

Além do cenário econômico favorável, o governo ainda dispõe de grande margem para implantação de políticas fiscais e monetárias de curto prazo, visando resguardar o país frente aos abalos internacionais. Estas margens dizem respeito a crescentes superávits, sólido sistema financeiro, elevadas reservas internacionais (com forte entrada de investimentos estrangeiros diretos), elevadas reservas compulsórias, altas taxas de juros,

³ Conforme dados da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB).

⁴ De acordo com dados divulgados pelo Governo Federal.

capacidade de desoneração fiscal e devolução de créditos. Neste sentido, o Banco Central tem implementado políticas expansionistas para garantir a continuidade do crescimento econômico do país, além de sinalizar que está trabalhando de forma alinhada ao cumprimento da meta de inflação para 2011 e 2012.

O setor de energia elétrica no Brasil continua bastante aquecido, conforme expansão de 4,1% no terceiro trimestre em comparação com o mesmo período do ano

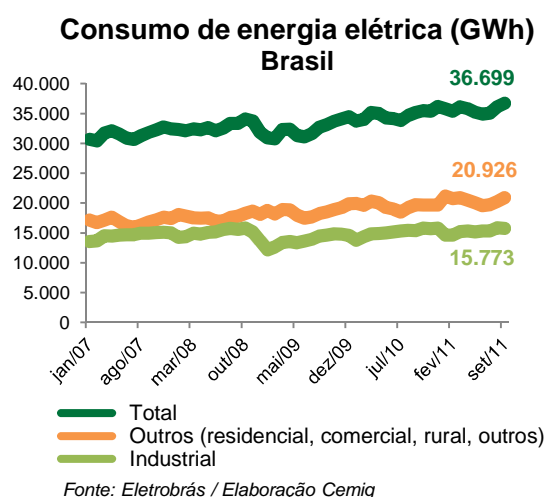
Descrição	Consumo de Energia Elétrica GWh - Brasil		
	3T10	3T11	Varição
Total	103.629	107.880	4,1% ↑
Industrial	46.164	46.975	1,8% ↑
Comercial	16.333	17.646	8,0% ↑
Residencial	26.164	27.843	6,4% ↑
Outros	14.968	15.418	3,0% ↑

Fonte: Eletrobrás / Elaboração Cemig

passado. A maior alta foi observada na classe comercial, a qual se concentra o setor de serviços, com ótimo desempenho de 8,0% no período. Na mesma base de comparação, destacou-se também o consumo residencial, que obteve expressivo aumento de 6,4%.

É importante ressaltar que o consumo total de energia elétrica no país apresenta tendência de alta ao longo dos períodos.

As classes residencial e comercial favorecidas pela conjuntura econômica garantem o crescimento do indicador. A indústria, a despeito de apresentar um desempenho inferior dentre as demais classes de consumo, tem boas perspectivas de



crescimento no médio e longo prazo, sendo amplamente baseada na exportação de produtos básicos.

Em Minas Gerais, estado com a maior presença da Cemig e responsável pelo segundo maior consumo de energia elétrica do Brasil (13%), predomina a produção de *commodities* voltadas para exportação, como as dos setores metalúrgico e mineral. Esta estrutura garante relativa vantagem do estado ao produzir bens que são insumos indispensáveis para vários setores da economia mundial. Além destes, destaca-se também, o setor automobilístico, que se mantém aquecido, embora com um ritmo um pouco menor no último mês, devido ao forte mercado consumidor brasileiro.

— Valorização das nossas ações

Denominação	Símbolos	Moeda	Fechamento 2010	Fechamento Setembro 2011	Varição até set/ 2011
Cemig PN	CMIG4	R\$	25,26	27,73	10%
Cemig ON	CMIG3	R\$	19,32	22,3	15%
ADR PN	CIG	US\$	16,15	14,84	-8%
ADR ON	CIG.C	US\$	12,44	12,64	2%
Cemig PN (Latibex)	XCMIG	€	12,30	11,03	-10%

Valores ajustados por proventos, inclusive dividendos

— Sumário Econômico*

Descrição	3ºT11	3ºT10	(%)	2ºT11	2ºT10	(%)	1ºT11	1ºT10	(%)	9M11	9M10	(%)
Energia vendida GWh	17.413	16.478	6	16.936	16.769	1	17.981	15.518	16	34.917	32.287	8
Receita Bruta	5.838	5.235	12	5.520	4.958	11	5.253	4.481	17	10.773	9.439	14
Receita Líquida	4.047	3.654	11	3.820	3.431	11	3.606	3.088	17	7.426	6.519	14
LAJIDA	1.500	1.242	21	1.267	1.057	20	1.294	1.165	11	2.561	2.222	15
Lucro Líquido	657	659	(0,3)	523	407	29	526	520	1	1.049	927	13

*Valores financeiros em R\$ milhões

— Adoção das normas internacionais de contabilidade

Os resultados apresentados abaixo estão de acordo com as novas normas de contabilidade, dentro do processo de harmonização das normas contábeis brasileiras às normas internacionais (“IFRS”). Dessa forma, o resultado do 3º trimestre de 2010 foi alterado para refletir essas modificações e permitir a comparabilidade com o 3º trimestre de 2011.

— Mercado de energia consolidado

O mercado da Cemig compreende a comercialização de energia pela Cemig D, Cemig GT consolidada (Cemig GT, Cachoeirão, Pipoca e Centrais Eólicas Praias do Parajuru, Praia do Morgado e Volta do Rio segundo a participação acionária da Cemig GT), empresas Controladas e Coligadas (Horizontes, Ipatinga, Sá Carvalho, Barreiro, Cemig PCH, Rosal e Capim Branco) e pela Light, segundo a participação acionária da Cemig.

Este mercado corresponde às vendas de energia para os consumidores cativos e clientes livres, na área de concessão em Minas Gerais e fora do Estado, bem como a comercialização de energia para outros agentes do setor elétrico no ACR e ACL e às vendas no PROINFA e na CCEE, eliminando-se as transações existentes entre as empresas da corporação Cemig.

Em setembro de 2011, foram faturados 11,378 milhões de clientes, com crescimento de 3,0%, em relação a setembro de 2010. Deste total, a Cemig D atende 7,261 milhões, com crescimento de 3,7%, a Light atende 4,117 milhões, com crescimento de 1,8%, e a Cemig GT e empresas Controladas e Coligadas têm 312 clientes, com crescimento de 16,0%.

Apesar da tendência de desaceleração da economia brasileira, os reflexos desse panorama macroeconômico ainda não foram percebidos; a energia faturada no terceiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período de 2010 teve um incremento de 6%, refletindo o bom desempenho da economia na área de concessão da Cemig.

A quantidade de energia vendida a consumidores finais aumentou em 5,38% atingindo 12.828 GWh no terceiro trimestre de 2011 comparados a 12.173 GWh no terceiro trimestre de 2010, sendo verificado uma redução de 13,99% no preço médio de venda de energia, R\$99,97/MWh no terceiro trimestre de 2011 na comparação com R\$116,23/MWh no terceiro trimestre de 2010.

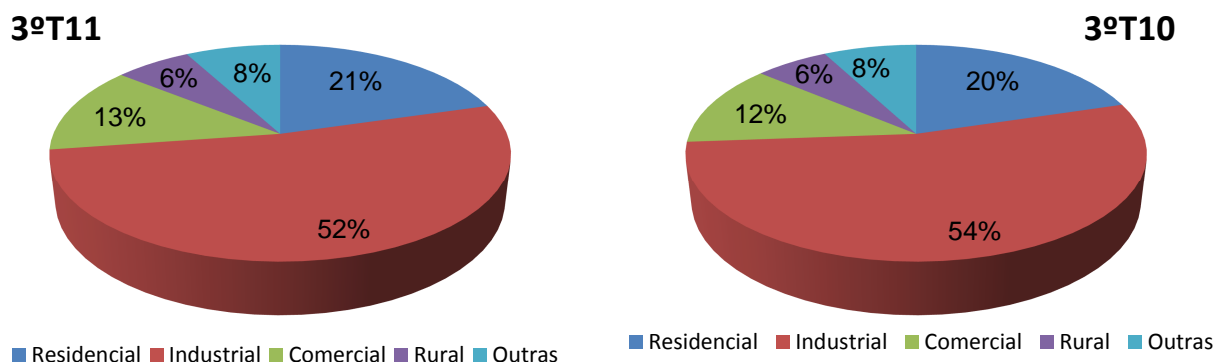
Os principais impactos, na Receita de 2011, decorreram dos seguintes fatores:

- Reajuste tarifário da Cemig Distribuição, com impacto médio nas tarifas dos consumidores, de 7,24%, a partir de 8 de abril de 2011;
- Aumento de 5,38% no volume de energia faturada a consumidores finais, excluindo consumo próprio.

Dessa forma, ocorreu uma redução de 13,82% na Receita com Suprimento a outras concessionárias, R\$367.750 no terceiro trimestre de 2011 na comparação com R\$426.723 no terceiro trimestre de 2010.

	MWh (*)		
	Terceiro Trim/11	Terceiro Trim/10	Var. %
Residencial	2.634.924	2.475.266	6,45
Industrial	6.700.287	6.521.231	2,75
Comércio, Serviços e Outros	1.667.721	1.492.038	11,77
Rural	816.157	748.867	8,99
Poder Público	284.032	269.547	5,37
Iluminação Pública	356.047	310.552	14,65
Serviço Público	368.322	355.252	3,68
Subtotal	12.827.490	12.172.753	5,38
Consumo Próprio	13.461	14.499	(7,16)
	12.840.951	12.187.252	5,36
Suprimento a Outras Concessionárias	3.678.429	3.671.488	0,19
Transações com Energia na CCEE	854.317	597.554	42,97
Venda PROINFA	39.465	21.709	81,79
Total	17.413.162	16.478.003	5,68

No gráfico abaixo é possível observar a participação nas vendas aos consumidores finais do Grupo Cemig:



— Mercado de energia Cemig GT

A energia comercializada pela Cemig GT consolidada, abrangendo as vendas para clientes livres em Minas Gerais e fora do Estado, as vendas do PROINFA e as vendas no atacado no ACR e ACL e na CCEE.

O aumento nas vendas de energia elétrica da Cemig GT é explicado pelo crescimento no consumo da classe industrial não apenas no estado de Minas Gerais, mas em outros estados da federação e pelo incremento de venda de energia de fontes incentivadas para clientes industriais.

O crescimento nas vendas no PROINFA é devido à entrada em operação das Centrais Eólicas Praia do Morgado, em maio de 2010, e Volta do Rio, em setembro de 2010, empreendimentos nos quais a Cemig GT detém participação acionária de 49%.

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$1.103.491 no terceiro trimestre de 2011, em comparação a R\$965.474 no terceiro trimestre de 2010, representando um aumento de 14,30%.

Este resultado decorre principalmente do aumento de 5,06% na quantidade de energia elétrica fornecida a consumidores livres em decorrência da maior atividade de comercialização em 2011.

Adicionalmente, contribuiu para o aumento da receita o reajuste dos contratos de venda de energia, indexados, na maior parte, à variação do IGP-M.

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	MWh (**)			R\$		
	Terceiro Trim/2011	Terceiro Trim/2010	Var. %	Terceiro Trim/2011	Terceiro Trim/2010	Var. %
Industrial	5.183.193	4.941.138	4,90	663.846	555.281	19,55
Comercial	24.212	15.458	56,63	5.619	415	1.253,98
Fornecimento não Faturado Líquido	-	-	-	9.462	6.982	35,52
	5.207.405	4.956.596	5,06	678.927	562.678	20,66
Suprimento a Outras Concessionárias (*)	3.845.669	3.856.193	0,27	379.745	373.739	1,61
Transações com Energia na CCEE	619.334	166.227	272,58	32.402	27.648	17,19
Vendas Proinfa	39.465	21.708	81,80	12.417	1.409	781,26
Total	9.711.873	9.000.724	7,90	1.103.491	965.474	14,30

(*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

(**) Informações, em MWh, não revisadas pelos auditores independentes

— Mercado de energia Cemig D

A área de concessão da Cemig Distribuição S/A (Cemig D) abrange 567.740 km², aproximadamente 96% do Estado de Minas Gerais. A Cemig D tem quatro concessões de distribuição de eletricidade em Minas Gerais, representadas por quatro contratos de concessão (Oeste, Leste, Sul e Norte). Esses contratos tem vencimento em 18 de fevereiro de 2016 e contém cláusula que prevê sua prorrogação pelo PODER CONCEDENTE pelo período de 20 (vinte) anos, mediante requerimento da CONCESSIONÁRIA.

O aumento nas vendas de energia elétrica a consumidores finais da Cemig D é explicado pela expansão de 5,6% no mercado cativo, com destaque para as classes Residencial e Comercial com crescimento de 6,1% e 12,2% respectivamente.

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A Receita com Fornecimento Bruto de Energia Elétrica foi de R\$2.571.956 no terceiro trimestre de 2011, em comparação a R\$2.377.401, no terceiro trimestre de 2010, representando um aumento de 8,18%.

Os principais impactos na Receita de 2011 decorreram dos seguintes fatores:

- Reajuste Tarifário com impacto médio nas tarifas dos consumidores de 7,24%, a partir de 8 de abril de 2011;
- Aumento de 5,57% no volume de energia faturada a consumidores finais (excluindo o consumo próprio).

	MWh (*)			R\$		
	Terceiro rim/2011	Terceiro Trim/2010	Var. %	Terceiro Trim/2011	Terceiro Trim/2010	Var. %
Residencial	2.144.445	2.021.422	6,09	1.115.444	979.413	13,89
Industrial	1.142.526	1.209.299	(5,52)	422.532	436.127	(3,12)
Comércio, Serviços e Outros	1.253.096	1.116.538	12,23	562.942	504.964	11,48
Rural	812.788	745.724	8,99	203.717	176.613	15,35
Poder Público	197.181	187.221	5,32	85.783	80.981	5,93
Iluminação Pública	311.564	266.952	16,71	84.254	69.378	21,44
Serviço Público	296.564	285.923	3,72	88.718	84.247	5,31
Subtotal	6.158.164	5.833.079	5,57	2.563.390	2.331.723	9,94
Consumo Próprio	8.237	8.138	1,22	-	-	-
Subvenção para Consumidores de Baixa Renda	-	-	-	18.611	32.419	(42,59)
Fornecimento não Faturado Líquido	-	-	-	(10.058)	4.859	(307)
	6.166.401	5.841.217	5,57	2.571.943	2.369.001	8,57
Transações com Energia na CCEE (**)	64.191	459.994	(86,05)	13	8.400	(99,85)
	6.230.592	6.301.211	(1,12)	2.571.956	2.377.401	8,18

(*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

(**) Informações, em MWh, não revisadas pelos auditores independentes

Receita de Uso da Rede

Esta receita refere-se à TUSD, advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida, principalmente, pela Cemig Geração e Transmissão e apresentou um aumento de 4,34% nos trimestres comparados (R\$458.356, no terceiro trimestre de 2011, em comparação a R\$439.283 no terceiro trimestre de 2010). Esta variação decorre principalmente do aumento no volume transportado em decorrência da migração de consumidores cativos para a condição de consumidores livres.

Receita de uso da rede - Consumidores Livres

Essa Receita refere-se à TUSD, advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida.

— Receita Operacional Consolidada

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A Receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$4.327.548, no terceiro trimestre de 2011, em comparação a R\$3.883.719 no terceiro trimestre de 2010, representando um aumento de 11,43%.

Os principais impactos, na Receita de 2011, decorreram dos seguintes fatores:

- Reajuste tarifário da Cemig Distribuição, com impacto médio nas tarifas dos consumidores, de 7,24%, a partir de 8 de abril de 2011;
- Aumento de 5,38% no volume de energia faturada a consumidores finais, excluindo consumo próprio.

	R\$		
	Terceiro Trim/11	Terceiro Trim/10	Var. %
Residencial	1.378.182	1.185.334	16,27
Industrial	1.145.903	1.042.107	9,96
Comércio, Serviços e Outros	753.475	655.503	14,95
Rural	204.788	177.317	15,49
Poder Público	131.076	117.141	11,90
Iluminação Pública	94.866	78.456	20,92
Serviço Público	112.929	104.141	8,44
Subtotal	3.821.219	3.359.999	13,73
Consumo Próprio	-	-	-
Subvenção para Consumidores de Baixa Renda	18.611	32.030	(41,90)
Fornecimento não Faturado Líquido	3.901	15.671	(75,11)
	3.843.731	3.407.700	12,80
Suprimento a Outras Concessionárias	367.750	426.723	(13,82)
Transações com Energia na CCEE	103.651	42.798	142,19
Venda PROINFA	12.416	6.498	91,07
Total	4.327.548	3.883.719	11,43

Consumidores Finais

A Receita com energia vendida a consumidores finais, excluindo consumo próprio, foi de R\$3.821.219, no terceiro trimestre de 2011, comparados a R\$3.359.999 no mesmo período de 2010.

Receita de uso dos sistemas elétricos de distribuição – TUSD

A receita de TUSD, da Cemig Distribuição e Light, correspondeu a R\$561.196 no terceiro trimestre de 2011, comparados a R\$418.935 no terceiro trimestre de 2010, um aumento de 33,96%. Esta Receita advém dos encargos cobrados dos consumidores livres, sobre a energia vendida por outros Agentes do Setor.

Receita de uso da rede de transmissão

A Receita de Uso da Rede apresentou uma variação de 27,67%: R\$447.811 no terceiro trimestre de 2011, comparados a R\$350.750 no terceiro trimestre de 2010. Este aumento decorre, principalmente, da atualização monetária do ativo de transmissão da TAESA, com um impacto no resultado da CEMIG de R\$177.981. Essa atualização foi decorrente da divulgação do índice de atualização da tarifa da Taesa a partir de julho de 2011, no percentual de 9,77%.

— Impostos e Encargos Incidentes sobre a Receita

Os impostos e encargos incidentes sobre à receita foram de R\$1.791.149, no terceiro trimestre de 2011, comparada a R\$1.581.523 no terceiro trimestre de 2010, um aumento de 13,25%. As principais variações, nas deduções à Receita, são como segue:

Conta de Consumo de Combustível - CCC

A dedução à Receita referente à CCC foi de R\$190.141, no terceiro trimestre de 2011, comparada a R\$148.300 no terceiro trimestre de 2010, representando um aumento de 28,21%. Refere-se aos Custos de Operação das Usinas térmicas dos Sistemas interligado e isolado brasileiro, rateados entre os Concessionários de energia elétrica, por meio de Resolução da ANEEL. A variação neste custo decorre, principalmente, da alteração na metodologia de cálculo do encargo, que passou a suprir a diferença entre o custo total da geração de energia nos sistemas isolados e o custo médio da energia comercializada no Ambiente de Contratação Regulada (ACR).

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

Os pagamentos da CDE são definidos, por meio de Resolução da ANEEL, e apresentaram um aumento de 28,17% nos períodos comparados. A dedução à Receita, referente à CDE, foi de

R\$138.123, no período de janeiro a setembro de 2011, comparados a R\$107.769 no período de janeiro a setembro de 2010.

As demais deduções à Receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento. Portanto, as variações decorrem, substancialmente, da evolução da Receita.

— Resultado do Trimestre

A CEMIG apresentou, no terceiro trimestre de 2011, um Resultado de R\$657.247, em comparação ao Resultado de R\$659.670 no terceiro trimestre de 2010, uma redução de 0,37%.

— LAJIDA

O LAJIDA da CEMIG, no terceiro trimestre de 2011, apresentou um aumento de 20,82% na comparação com o mesmo período de 2010.

LAJIDA - R\$ mil	Terceiro Trim/11	Terceiro Trim/10	Var %
Resultado do Período	657.247	659.670	(0,37)
+ Despesa de IR e Contribuição Social	311.407	169.243	84,00
- Resultado Financeiro Líquido	293.753	167.171	75,72
+ Amortização e Depreciação	238.376	246.055	1,26
LAJIDA	1.500.783	1.242.140	20,82
Itens não recorrentes:			
+ Programa Prêmio de Desligamento - PPD	2.313	(3.386)	
= LAJIDA AJUSTADO	1.503.096	1.238.754	21,34

(Metodologia de cálculo não revisada pelos auditores independentes)

O aumento do LAJIDA, no período de janeiro a setembro de 2011, em comparação ao mesmo período de 2010, deve-se, principalmente, ao aumento de 10,75% na Receita, compensado parcialmente pelo aumento de 5,56% nos Custos e Despesas

Operacionais, excluídos os efeitos da Depreciação e Amortização. O aumento do LAJIDA refletiu-se na margem do LAJIDA, que passou de 33,99%, em 2010, para 37,08% em 2011.

— LAJIDA e Lucro Líquido das principais companhias e por Negócio no 3T11

Descrição Empresa	Lucro Líquido	LAJIDA
Cemig Geração e Transmissão*	320	627
Cemig Distribuição	221	425
Light	-	63
Gasmig	13	23
TBE	46	66
TAESA	157	250
Outras	-100	47
Total	657	1.501

*Não inclui Taesa

Descrição Negócio	Lucro Líquido	LAJIDA
Geração	380	689
Transmissão	182	304
Distribuição	217	500
Outras	-122	8
Total	657	1.501

— Lucro Líquido do Período

A CEMIG apresentou, no terceiro trimestre de 2011, um Lucro Líquido Consolidado de R\$657 milhões em comparação ao Lucro Líquido Consolidado de R\$660 milhões no terceiro trimestre de 2010 representando um decréscimo de 0,37%.

— Custos e Despesas Operacionais (excluindo Resultado Financeiro)

Os Custos e Despesas Operacionais (excluindo Resultado Financeiro) foram de R\$2.784.936, no terceiro trimestre de 2011, comparados a R\$2.658.443 no terceiro trimestre de 2010, representando um aumento de 4,76%. Este resultado deve-se, principalmente, à variação nas provisões operacionais que passou de uma reversão de R\$33.272 no terceiro trimestre de 2010 para uma constituição de provisão no montante de R\$100.359 no terceiro trimestre de 2011.

As principais variações nas Despesas estão descritas a seguir:

Provisões Operacionais

As Provisões Operacionais corresponderam a uma despesa de R\$100.359, no terceiro trimestre de 2011, comparada a uma

reversão de R\$33.272 no terceiro trimestre de 2010. Esta variação decorre, principalmente, da maior previsão de perdas em Ações Cíveis em 2011. No terceiro trimestre de 2011 a Companhia reconheceu uma despesa de R\$37.485 referente a ações cíveis comparada a uma reversão de provisão de R\$40.395 no mesmo período de 2010. A provisão ocorrida em 2011 decorre de revisão dos valores provisionados até o trimestre anterior.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A Despesa com Encargos de Uso da Rede de Transmissão, no terceiro trimestre de 2011, foi de R\$226.293 comparados a R\$191.304 no terceiro trimestre de 2010. Um aumento de 18,29%.

Gás Comprado para Revenda

O Custo com compra de gás para revenda foi de R\$92.954, no terceiro trimestre de 2011, comparado a R\$61.603 no terceiro trimestre de 2010 representando um aumento de 50,89%. Esta variação deve-se, principalmente, ao aumento na quantidade comprada, nos períodos comparados em consequência de maior comercialização de gás pela Gasmig, em 2011 em função da maior atividade industrial.

— Receitas (Despesas) Financeiras

As despesas financeiras líquidas foram de R\$293.753 no terceiro trimestre de 2011 na comparação com R\$167.171 no terceiro trimestre de 2010, uma variação de 75,72%. Os principais fatores que explicam a variação no Resultado Financeiro dos trimestres comparados são como segue:

- Aumento na Despesa de Encargos de Empréstimos e Financiamentos: R\$357.496 no terceiro trimestre de 2011, comparados a R\$293.987 no terceiro trimestre de 2010. Este aumento decorre basicamente da maior variação do CDI no terceiro trimestre de 2011 em comparação ao mesmo período de 2010. A variação do CDI, no terceiro trimestre de 2011 foi de 3,01% comparado a 2,61% no terceiro trimestre de 2010.
- Perdas líquidas com variações cambiais, no terceiro trimestre de 2011, no montante de R\$23.182, comparados a ganhos líquidos de R\$23.318 no terceiro trimestre de 2010, advindos, basicamente, de Empréstimos e Financiamentos, em moeda estrangeira, indexados ao Dólar Norte-Americano. Este resultado decorre, principalmente, da variação do Dólar nos períodos comparados. No terceiro trimestre de 2011, o Dólar apresentou uma valorização de 18,79% frente ao Real e, no mesmo período de 2010, apresentou desvalorização de 1,65%.

— Imposto de Renda e Contribuição Social

A CEMIG apurou, no terceiro trimestre de 2011, Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$311.407 em relação ao lucro de R\$968.654, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 32,15%. No terceiro trimestre de 2010, a Companhia apurou Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$169.243, em relação ao lucro de R\$828.914, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 20,42%.

— Light - Destaques do 3º trimestre 2011

- Consumo na área de concessão cresce 3,0% no trimestre.
- Aquisição de participações em Renova e Belo Monte concretizam estratégia de crescimento em geração.
- O consumo total de energia no 3T11 foi 3,0% maior que no mesmo trimestre do ano passado.
- O EBITDA consolidado do trimestre foi de R\$ 239,8 milhões, 38,2% inferior ao realizado no 3T10, refletindo o comportamento da receita.
- Pelo sexto trimestre consecutivo, as perdas de energia apresentaram redução, fruto dos esforços continuados da Companhia.

Para maiores informações acesse link abaixo.

http://www.mzweb.com.br/light/web/arquivos/Light_Release_3T11.pdf

— Taesa - Destaques do 3º trimestre 2011

- EBITDA não ajustado atingiu R\$ 202,4MM, 7,1% acima do mesmo período em 2010, uma vez que a Companhia continuou a melhorar sua performance operacional. A Margem EBITDA não ajustada permaneceu acima de 90% pelo terceiro trimestre consecutivo.
- Lucro Líquido não ajustado atingiu R\$ 93MM, 0,9% acima do mesmo período em 2010 e o Lucro Líquido ajustado para o IFRS totalizou R\$ 276,9MM no terceiro trimestre. O Lucro Líquido acumulado ajustado para o IFRS somou R\$ 422,5MM.
- No terceiro trimestre, o impacto do ajuste da inflação no ativo financeiro causou um aumento significativo nos resultados ajustados para o IFRS. É um efeito sem impacto no fluxo de caixa da Companhia, que só acontece no terceiro trimestre.

Para maiores informações acesse link abaixo.

[http://ri.taesa.com.br/taesa2011/web/arquivos/Taesa Releasse_3t11_port.pdf](http://ri.taesa.com.br/taesa2011/web/arquivos/Taesa_Releasse_3t11_port.pdf)

Anexos

Cemig consolidado quadros I a IX (Valores em milhões de Reais)

Quadro I

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica Consolidado												
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (em GWh)	3T11	3T10	Δ%	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Residencial	2.635	2.475	6	2.618	2.518	4	2.832	2.350	21	8.085	7.343	10
Industrial	6.700	6.521	3	6.491	6.041	7	6.257	5.588	12	19.448	18.150	7
Comercial	1.668	1.492	12	1.731	1.593	9	1.810	1.473	23	5.209	4.558	14
Rural	816	749	9	611	608	0	537	503	7	1.964	1.860	6
Outros	1.008	936	8	1.005	944	6	979	826	19	2.992	2.706	11
Subtotal	12.827	12.173	5	12.456	11.704	6	12.415	10.740	16	37.698	34.617	9
Consumo próprio	13	14	(7)	14	14	-	15	11	36	42	39	8
Suprimento a outras Concessionárias	3.679	3.671	0,2	3.412	3.190	7	3.410	3.237	5	10.501	10.098	4
Transações com energia no CCEE	854	598	43	1.040	1.853	(44)	2.129	1.520	40	4.023	3.971	1
Vendas no Proinfra	40	22	82	14	8	75	12	10	20	66	40	65
TOTAL	17.413	16.478	6	16.936	16.769	1	17.981	15.518	16	52.330	48.765	7

Quadro II

MERCADO POR EMPRESA			
Cemig Distribuição		Cemig GT	
3º T 2011	GWh	3º T 2011	GWh
Industrial	1.143	Consumidores Livres	5.207
Residencial	2.144	Vendas no Atacado	3.846
Rural	813	CCEAR Outras	2.211
Comercial	1.253	CCEAR Grupo Cemig	472
Outros	814	Vendas ACL	1.163
Subtotal	6.167	Vendas CCEE (PLD)	659
Vendas CCEE (PLD)	146	Total	9.712
Total	6.313		

Geração Independente	
3º T 2011	GWh
Horizontes	24
Ipatinga	84
Sá Cavalho	137
Barreiro	25
Cemig PCH	33
Rosal	65
Capim Branco	145
Cachoeirão	19
PARQUE EÓLICO	39
PIPOCA	12
Baguari Energia SA	50
TOTAL	633

RME (25%) - Distribuição	
3º T 2011	GWh
Industrial	490
Residencial	110
Comercial	375
Rural	3
Outros	209
Vendas no Atacado	313
Vendas CCEE (PLD)	54
TOTAL	1.554

Cemig Consolidada por Empresa		
3º T 2011	GWh	Participação
Cemig Distribuição	6.313	36%
Cemig Geração e Transmissão	9.712	56%
Light	1.554	9%
Geração Independente	633	4%
Suprimento Grupo Cemig	(725)	-
Suprimento Grupo Light	(74)	-
Total	17.413	100%

Quadro III

Receitas Operacionais Consolidadas												
Valores em milhões de Reais												
Receitas Operacionais	3T11	3T10	Δ%	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Vendas a consumidores finais	3.821	3.360	14	3.659	3.387	8	3.534	3.086	15	11.014	9.833	12
TUSD	561	419	34	379	361	5	525	335	57	1465	1115	31
Suprimento + Transações CCEE	472	469	1	427	353	21	432	377	15	1.331	1.199	11
Receita de Uso da Rede de Transmissão	448	351	28	394	387	2	279	260	7	1121	998	12
Fornecimento de Gás	93	62	50	143	96	49	126	90	40	362	248	46
Receita de Construção	268	398	(33)	428	306	40	268	267	0	964	971	(1)
Outras	175	177	(1)	90	68	32	89	66	35	354	311	14
Subtotal	5.838	5.236	11	5.520	4.958	11	5.253	4.481	17	16.611	14.675	13
Deduções	(1.791)	(1.581)	13	(1.700)	(1.527)	11	(1.647)	(1.393)	18	(5.138)	(4.501)	14
Receita Líquida	4.047	3.655	11	3.820	3.431	11	3.606	3.088	17	11.473	10.174	13

Quadro IV

Despesas Operacionais Consolidadas												
Valores em milhões de Reais												
Despesas Consolidadas	3T11	3T10	Δ%	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	293	265	11	297	299	(1)	307	294	28	897	858	5
Benefícios Pós Emprego	47	53	(11)	31	7	343	31	28	11	109	88	24
Materiais	31	16	94	29	30	(3)	18	29	(38)	78	75	4
Serviços de Terceiros	17	31	(45)	254	227	12	215	178	21	486	436	11
Energia Comprada	252	234	8	1.016	861	18	1.076	718	50	2.344	1.813	29
Royalties	1.111	1.098	1	36	34	6	38	42	(10)	1.185	1.174	1
Depreciação e Amortização	238	246	(3)	229	224	2	233	214	9	700	684	2
Provisões Operacionais	39	38	3	66	184	(64)	41	23	78	146	245	(40)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	100	(33)	(403)	193	174	11	189	187	1	482	328	47
Gás Comprado para Revenda	226	191	18	81	52	56	62	49	27	369	292	26
Outras Despesas	93	62	50	96	156	(38)	70	73	(4)	259	291	(11)
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	267	398	(33)	26	43	(40)	(2)	36	(106)	291	477	(39)
Custos de Construção	71	59	20	427	306	40	268	267	0	766	632	21
Total	2.785	2.658	5	5.566	5.255	6	2.546	2.138	19	8.112	7.393	10

Quadro V

Análise do Resultado Financeiro												
Valores em milhões de Reais												
Resultado Financeiro	3T11	3T10	Δ%	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Receitas Financeiras	199	228	(13)	240	188	28	204	236	(14)	643	652	(1)
Renda de Aplicação Financeira	115	103	12	113	89	27	85	94	(10)	313	286	9
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	30	35	(14)	44	36	22	34	32	6	108	103	5
Juros e Variação Monetária Auferidos com Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	39	41	(5)	57	30	90	22	40	(45)	118	111	6
Variações Cambiais	(18)	28	(164)	20	1	1.900	6	15	(60)	8	44	(82)
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(27)	(15)	80	(1)	(10)	(90)	-	(1)	(100)	(28)	(26)	8
Ganhos com Instrumentos Financeiros	16	-	-	(23)	-	-	23	-	-	16	-	-
Ajuste a Valor Presente	1	(1)	(200)	1	5	(80)	2	10	(80)	4	14	(71)
Outras	43	37	16	29	37	(22)	32	46	(30)	104	120	(13)
Despesas Financeiras	(493)	(395)	25	(496)	(415)	20	(487)	(365)	33	(1.476)	(1.175)	26
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(358)	(293)	22	(365)	(267)	37	(303)	(231)	31	(1.026)	(791)	30
Variações Cambiais	46	(3)	(1.633)	(58)	2	(3.000)	(7)	(23)	(70)	(19)	(24)	(21)
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(16)	(11)	45	(45)	(39)	15	(51)	(32)	59	(112)	(82)	37
Variação Monetária – concessão onerosa	(4)	(8)	-	(3)	(11)	-	(10)	(10)	-	(17)	(29)	-
Perdas com Instrumentos Financeiros	13	(3)	(533)	20	(3)	(767)	(33)	(1)	3.200	-	(7)	(100)
Encargos e Variação monetária de Obrigação Pós-Emprego	(18)	(14)	29	(31)	(27)	15	(32)	(30)	7	(81)	(71)	14
Amortização de Ágio/Deságio de Investimentos	(22)	(14)	57	(22)	(21)	5	(23)	(13)	77	(67)	(48)	40
Outras	(134)	(49)	173	8	(49)	(116)	(28)	(25)	12	(154)	(123)	25
Resultado Financeiro	(294)	(167)	76	(256)	(227)	13	(283)	(129)	119	(833)	(523)	59

Quadro VI

Demonstração do Resultado Consolidado												
Valores em milhões de Reais												
Demonstração do Resultado	3T11	3T10	Δ%	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Receita Líquida	4.047	3.654	11	3.820	3.431	11	3.606	3.088	17	11.473	10.173	13
Despesas Operacionais	2.785	2.658	5	2.782	2.598	7	2.545	2.137	19	8.112	7.393	10
Resultado Operacional	6.832	6.312	8	1.038	833	25	1.061	951	12	8.931	8.096	10
LAJIDA	1.500	1.242	21	1.267	1.057	20	1.294	1.165	11	4.061	3.464	17
Resultado Financeiro	(293)	(167)	75	(256)	(227)	13	(283)	(129)	119	(832)	(523)	59
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(311)	(169)	84	(259)	(199)	30	(252)	(302)	(17)	(822)	(670)	23
Lucro Líquido	657	659	- 0,30	523	407	29	526	520	1	1.706	1.586	8

Quadro VII

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO				
ATIVO				
(Em milhões de Reais)				
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO	3T11	2T11	1T11	2010
CIRCULANTE	9.836	9.161	8.782	8.086
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.851	3.037	2.733	2.980
Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	89	715	849	322
Consumidores e Revendedores	2.540	2.346	2.406	2.263
Concessionários - Transporte de Energia	413	413	412	401
Ativo Financeiro da Concessão	959	920	786	625
Tributos Compensáveis	373	367	362	374
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	790	671	587	490
Estoques	53	50	43	41
Outros Créditos	768	642	604	590
NÃO CIRCULANTE	27.104	26.113	25.527	25.470
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.788	1.834	1.793	1.837
Impostos de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.935	1.886	1.805	1.801
Tributos Compensáveis	178	147	143	140
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	123	77	73	83
Depósitos Vinculados a Litígios	1.299	1.226	1.137	1.027
Consumidores e Revendedores	97	97	94	96
Outros Créditos	150	134	116	138
Ativo Financeiro da Concessão	7.220	7.059	7.439	7.316
Investimentos	-	-	23	-
Imobilizado	8.575	8.353	8.297	8.229
Intangível	5.739	5.300	4.607	4.804
TOTAL DO ATIVO	36.940	35.274	34.309	33.555

Quadro VIII

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO				
PASSIVO				
(Em milhões de Reais)				
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO	3T11	2T11	1T11	2010
CIRCULANTE	8.237	11.121	7.906	6.403
Fornecedores	1.210	1.053	1.105	1.121
Encargos Regulatórios	375	399	393	384
Participações nos Lucros	73	46	32	116
Impostos, Taxas e Contribuições	554	477	421	404
Imposto de Renda e Contribuição Social	777	547	280	137
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	625	621	1.153	1.154
Empréstimos e Financiamentos	1.560	3.044	1.664	1.574
Debêntures	2.308	4.197	2.092	629
Salários e Contribuições Sociais	240	238	203	243
Obrigações Pós-emprego	112	105	100	99
Provisão para Perdas em Instrumentos Financeiros	26	55	79	69
Outras Obrigações	377	339	384	473
NÃO CIRCULANTE	15.584	11.695	14.400	15.676
Encargos Regulatórios	229	199	173	142
Empréstimos e Financiamentos	6.435	4.945	6.081	6.244
Debêntures	3.764	1.693	3.480	4.779
Impostos, Taxas e Contribuições	880	810	761	693
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.210	1.125	1.063	1.065
Provisões	522	437	405	371
Concessões a Pagar	128	125	124	118
Obrigações Pós-emprego	2.150	2.108	2.078	2.062
Outras Obrigações	266	253	235	201
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.119	12.458	12.003	11.476
Capital Social	3.412	3.412	3.412	3.412
Reservas de Capital	3.954	3.954	3.954	3.954
Reservas de Lucros	2.806	2.806	2.873	2.873
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.077	1.123	1.164	1.209
Ajustes Acumulados de Conversão	4	-	-	1
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27	27	27	27
Lucro Acumulados	1.839	1.136	573	-
TOTAL DO PASSIVO	36.940	35.274	34.309	33.555

Quadro IX

Demonstração do Fluxo de Caixa (consolidado)												
Valores em milhões de Reais												
Demonstração do Fluxo de Caixa	3T11	3T10	Δ%	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Caixa no Início do Período	3.037	3.755	(19)	2.733	4.487	(39)	2.979	4.425	(33)	2.979	4.425	(33)
Caixa Gerado pelas Operações	1.292	1.553	(17)	1.297	358	262	474	1.156	(59)	3.063	3.076	(0)
Lucro Líquido	657	660	(0)	523	407	29	526	520	1	1.706	1.587	7
Depreciação e Amortização	239	255	(6)	229	224	2	233	214	9	701	693	1
Fornecedores	157	58	171	(52)	11	(573)	(16)	72	(122)	89	141	(37)
Provisões para Perdas Operacionais	(83)	(86)	(3)	97	33	194	34	(4)	(950)	48	(57)	(184)
Outros Ajustes	322	666	(52)	500	(317)	(258)	(303)	354	(186)	519	712	(27)
Atividade de Financiamento	(386)	(79)	389	(209)	598	(135)	(24)	81	(130)	(619)	600	(203)
Financiamentos Obtidos e Aumento de Capital	299	474	(37)	706	1.397	(49)	325	3.197	(90)	1.330	5.068	(74)
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(623)	(553)	13	(381)	(336)	13	(349)	(3.112)	(89)	(1.353)	(4.001)	(66)
Juros de Capital Próprio e Dividendos	(62)	-	-	(534)	(463)	-	-	(4)	-	(596)	(467)	-
Atividade de Investimento	(92)	(1.051)	(91)	(784)	(1.688)	(54)	(696)	(1.175)	(41)	(1.572)	(3.923)	(60)
Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	627	-	-	135	9	-	(528)	-	-	234	-	-
Imobilizado/Intangível	(719)	(1.051)	(32)	(919)	(1.697)	(46)	(168)	(1.175)	(86)	(1.806)	(3.923)	(54)
Caixa no Final do Período	3.851	4.178	(8)	3.037	3.755	(19)	2.733	4.487	(39)	3.851	4.178	(8)

Cemig GT quadros I a III (Valores em milhões de Reais)

Quadro I

Receitas Operacionais Consolidadas - CEMIG GT
Valores em milhões de Reais

Receitas Operacionais	3T11	3T10	var%	2T11	2T10	var%	1T11	1T10	var%	9M11	9M10	var%
Vendas a consumidores finais	679	562	21	639	521	23	593	470	26	1.911	1.553	23
Suprimento + Transações CCEE	380	374	2	404	356	13	395	366	8	1.179	1.096	8
Receita de Uso da Rede de Transmissão	473	331	43	260	253	3	285	220	30	1.018	804	27
Receita de Construção	23	37		21	46		7	51		51	134	
Outras	52	38	37	7	13	(46)	5	8	(38)	64	59	8
Subtotal	1.607	1.342	20	1.331	1.189	12	1.285	1.115	15	4.223	3.646	16
Deduções	(304)	(270)	13	(278)	(244)	14	(271)	(229)	18	(853)	(743)	15
Receita Líquida	1.303	1.072	22	1.053	945	11	1.014	886	14	3.370	2.903	16

Quadro II

Despesas Operacionais Consolidadas - CEMIG GT

Valores em milhões de Reais

Despesas Operacionais	3T11	3T10	var%	2T11	2T10	var%	1T11	1T10	var%	9M11	9M10	var%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	71	71	-	70	74	(5)	75	72	4	216	217	(0)
Participação dos Empregados e Administradores	11	11	-	-	9	(100)	5	7	(29)	16	27	(41)
Depreciação e Amortização	92	90	2	87	89	(2)	95	95	-	274	274	-
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	64	57	12	58	72	(19)	57	64	(11)	179	193	(7)
Serviços de Terceiros	36	28	29	36	42	(14)	30	35	(14)	102	105	(3)
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	7	9	(22)	7	6	17	7	4	75	21	19	11
Matérias	4	6	(33)	6	5	20	3	4	(25)	13	15	(13)
Royalties	37	35	6	35	31	13	35	35	-	107	101	6
Provisões Operacionais	7	-	-	2	(6)	(133)	-	-	-	9	(6)	-
Outras Despesas	18	40	(55)	29	27	7	8	(4)	(300)	55	63	(13)
Energia Comprada	148	96	54	143	72	99	138	74	86	429	242	77
Custo de Construção	22	37	(41)	18	46	(61)	10	51	(80)	50	134	(63)
Total	517	480	8	491	467	5	463	437	6	1.471	1.384	6

Quadro III

Demonstração do Resultado Consolidado - CEMIG GT

Valores em milhões de Reais

Demonstração do Resultado	3T11	3T10	var%	2T11	2T10	var%	1T11	1T10	var%	9M11	9M10	var%
Receita Líquida	1.303	1.072	22	1.053	945	11	2.317	1.958	14	4.673	3.975	16
Despesas Operacionais	517	480	8	491	467	5	980	917	6	1.988	1.864	6
Resultado Operacional	786	592	33	562	478	18	1.337	1.041	28	2.685	2.111	27
LAJIDA	878	682	29	649	567	14	1.524	1.226	24	3.051	2.475	23
Resultado Financeiro	(162)	(127)	28	(167)	(142)	18	(179)	(92)	95	(508)	(361)	41
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(146)	(119)	23	(130)	(90)	44	(125)	(125)	-	(401)	(334)	20
Lucro Líquido	478	346	38	265	246	8	1.033	824	25	1.776	1.416	25

Cemig D quadros I a IV (Valores em milhões de Reais)

Quadro I

MERCADO CEMIG D				
TRIMESTRE	(GWh)			GW
	CATIVO	TUSD ENERGIA ¹	E.T.D ²	TUSD DEMANDA ³
3ºTri 09	5.666	3.915	9.581	22
4ºTri 09	5.740	4.304	10.044	22
1ºTri 10	5.613	4.385	9.998	23
2ºTri 10	5.710	4.914	10.624	24
3ºTri 10	5.841	5.047	10.888	25
4ºTri 10	5.938	4.927	10.865	25
1ºTri 11	6.034	4.797	10.831	25
2ºTri 11	5.969	5.127	11.096	26
3ºTri 11	6.166	5.274	11.441	24

(1) Refere-se à parcela de energia para cálculo dos encargos regulatórios cobrados dos clientes livres (parcela A)

(2) Energia total distribuída

(3) Soma das demandas faturadas de TUSD, segundo as demandas contratadas (parcela B)

Quadro II

Receitas Operacionais Consolidadas - CEMIG D
Valores em milhões de Reais

Receitas Operacionais	3T11	3T10	Δ%	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Vendas a consumidores finais	2.563	2.332	10	2.446	2.331	5	2.307	2.295	1	7.316	6.958	5
TUSD	458	439	4	446	431	3	447	330	35	1.351	1.200	13
Receita de construção	167	267	(37)	353	257	37	219	213	3	739	737	0
Outras	35	67	(48)	23	16	44	43	29	48	101	112	(10)
Subtotal	3.223	3.105	4	3.268	3.035	8	3.016	2.867	5	9.507	9.007	6
Deduções	(1.182)	(1.077)	10	(1.131)	(1.028)	10	(1.071)	(1.007)	6	(3.384)	(3.112)	9
Receita Líquida	2.041	2.028	1	2.137	2.007	6	1.945	1.860	5	6.123	5.895	4

Quadro III

Despesas Operacionais Consolidadas - CEMIG D
Valores em milhões de Reais

Despesas Operacionais	3T11	3T10	Δ%	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	766	834	(8)	706	651	8	758	609	24	2.230	2.094	6
Pessoal	173	159	9	180	191	(6)	189	197	(4)	542	547	(1)
Amortização	95	95	-	95	94	1	95	94	1	285	283	1
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	179	161	11	164	157	4	155	150	3	498	468	6
Serviços de Terceiros	170	171	(1)	171	144	19	145	123	18	486	438	11
Obrigações Pós-Emprego	22	28	(21)	22	18	21	22	16	39	66	62	6
Materiais	11	23	(52)	21	23	(9)	12	22	(45)	44	68	(35)
Provisões Operacionais	50	10	400	44	220	(80)	19	14	36	113	244	(54)
Outras Despesas Líquidas	45	28	61	74	76	(3)	21	38	(45)	140	142	(1)
Participação de Empregados e Administradores no Resultado	32	37	(14)	3	30	(90)	17	29	(41)	52	96	(46)
Custo de construção	167	267	(37)	353	257	37	219	213	3	739	737	0
Total	1.710	1.813	(6)	1.833	1.861	(2)	1.652	1.505	10	5.195	5.179	0

Quadro IV

Demonstração do Resultado Consolidado - CEMIG D
Valores em milhões de Reais

Demonstração do Resultado	3T11	3T10	Δ%	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Receita Líquida	2.041	2.028	1	2.137	2.007	6	1.945	1.860	5	6.123	5.895	4
Despesas Operacionais	1.710	1.813	(6)	1.833	1.861	(2)	1.652	1.505	10	5.195	5.179	0
Resultado Operacional	331	215	54	304	146	108	293	355	(18)	928	716	30
LAJIDA	426	310	37	399	240	66	388	449	(14)	1.213	999	21
Resultado Financeiro	(49)	(67)	(27)	(49)	(67)	(27)	(121)	(72)	68	(170)	(139)	22
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(85)	(4)	2.025	(85)	(4)	2.025	(140)	(107)	31	(225)	(111)	103
Lucro Líquido	197	144	37	170	75	127	32	176	(82)	533	466	14